



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Comitê Estadual de Emergências em Saúde Pública

NOTA TÉCNICA COE SAÚDE Nº 42 DE 31 DE MARÇO DE 2020

USO DE MÁSCARAS ARTESANAIS SAÚDE

RACIONAL

Quando os historiadores registram os muitos erros cometidos pelos formuladores de políticas em resposta à pandemia de coronavírus, o impulso insensato e não científico do público em geral para evitar o uso de máscaras artesanais impede a utilização dessa barreira mecânica de evitar infecções respiratórias. É pouco provável que nações inteiras que estão vivendo essa pandemia e recomendam a utilização de barreiras mecânicas para conter o espalhamento de secreções respiratórias no meio ambiente e de uma pessoa para outra em ambientes coletivos, estejam totalmente erradas.

Pode demorar um pouco para as recomendações oficiais acompanharem a evolução do pensamento científico. Nesse caso, os atrasos da recomendação de uso de máscaras artesanais podem ser mortais e economicamente desastrosos. É hora de fazer dessas máscaras uma parte essencial da nossa luta para conter e derrotar essa pandemia.

As máscaras que são EPIs são desenvolvidas no princípio de Peça Facial Filtrante (PFF) para reter os materiais particulados, como névoas, poeiras e fumos presentes no ambiente. Esses são EPIs com diferentes graus de barreira mecânica. PFF1, PFF2 e PFF3.

- PFF1 / P1: Poeiras e/ou Névoas (aerossóis mecanicamente gerados). Utilizar se a concentração for menor que 10 vezes o limite de tolerância. Eficiência mínima de 80% e penetração máxima de 20%.

- PFF2 / P2: Fumos (aerossóis termicamente gerados) e/ou de toxidez desconhecida. Você pode utilizar desde que a concentração não seja maior que 10 vezes o limite de tolerância. Eficiência mínima de 94% e penetração máxima de 6%.
- PFF3 / P3: Particulados altamente tóxicos ($LT < 0,05 \text{ mg/m}^3$) e/ou de toxidez desconhecida. Se o ambiente estiver até 10 vezes o limite de tolerância do contaminante. Eficiência mínima de 99,7% e penetração máxima de 0,03%.

As máscaras com botões ou dispositivos de exalação são contraindicadas para proteção de materiais biológicos em suspensão.

Máscaras artesanais podem ser eficazes para “achatar a curva”, independente da especificidade, pois máscaras feitas de tecido, (algodão e outros materiais sintéticos) foram usadas na China, Coreia e outros locais onde a epidemia já está em regressão. Máscaras podem ser feitas em casa com materiais tão simples quanto uma camiseta de algodão e uma tesoura.

COMPORTAMENTOS POPULACIONAIS

Máscaras artesanais podem ser usadas pela população, sejam elas compradas em lojas ou caseiras - sempre que se esteja em contato com o público.

Existem boas razões para acreditar que as máscaras caseiras ajudem muito. Hong Kong, Mongólia, Coreia do Sul e Taiwan, todos com COVID -19 sob controle. Esses países estão próximos ao epicentro original da pandemia na China continental e têm laços econômicos com a China. Em todos esses países, todos atingidos com força pelo surto de vírus respiratório da SARS em 2002 e 2003, a população vem fazendo uso de máscaras em público. Muitas pessoas têm infecções assintomáticas ou oligosintomáticas. Em uso de máscaras, mesmo as artesanais, podem se comportar como uma barreira mecânica, como o uso da dobra do cotovelo ao se espirrar, e assim impedir que gotículas possam infectar outras pessoas

CUIDADOS

Usar uma máscara artesanal certamente não é uma garantia de que a população não ficará doente - os vírus também podem ser transmitidos através de contato e contaminação dos olhos e pequenas partículas virais, conhecidas como aerossóis, podem atravessar as máscaras.

No entanto, as máscaras são possivelmente eficazes na captura de parte das gotículas, que representam a principal via de transmissão do coronavírus.

As máscaras artesanais podem também possivelmente ajudar quando do uso de transportes coletivos de massa tais como ônibus, além o que para os profissionais em contato constante com a população em ambientes fechados, especialmente sem ventilação podem contribuir como barreiras adicionais

RECOMENDAÇÃO

Dessa forma, **é recomendado o uso de barreiras mecânicas adicionais como máscaras não-médicas**, além de todas as medidas já divulgadas para prevenção da contaminação pelo coronavírus SARS CoV2 como higienização freqüente das mãos, uso de soluções antissépticas a base de álcool gel a 70%, desinfecção de superfícies tocadas com freqüência, distanciamento social, dentre outras.

Reitera-se que estas são as recomendações informadas por evidências disponíveis até a presente data e estão sujeitas a revisão mediante novas publicações e estudos científicos, durante a vigência da PANDEMIA.

Cumprir integralmente as orientações recebidas.

ANTÔNIO CARLOS ALBUQUERQUE BANDEIRA
Presidente do Comitê Estadual de Emergências em Saúde Pública – COE